

# A voz de doze lados

**L.S Lima**

“A noite me pega ao relento.

Sombras cortam a lua,

Como corcéis cinzentos na planície distante...

Um homem uiva de dor,

Sozinho ante as estrelas;

O caçador espreita no escuro...

Seu rosto é feito de fel,

Seus olhos são brasas,

Contra o céu...”

No ar seco e frio do deserto, a noite se cobre de estrelas.

O vento canta por entre cactos repletos de espinhos; por entre baixas moitas de cor marrom... salta afobado as dunas de areia, como se quisesse ir embora depressa...

No ar irreal de brilhos eternos, uma estranha sombra se ergue curvada. Os olhos são lamina

quente na forja do outono; presas de fogo da paisagem deserta.

Mas eles não vêem somente o real...

Por entre pontos de luz verdadeira, na escura abobada, dançam jatos de cores absurdas; passam aves de rastro anormal...

Enquanto a noite gira, no colosso de Uranus, sombras de noite sem lua povoam os olhos da estranha visita; e na fome do mundo sem nuvem, se ouvem sussurros insípidos, estranhos sons de língua sem vida, invadindo a mente de assalto, daquela que ouviu a voz de doze lados...

A figura se abaixa e levanta; ri e se assusta; grita e se encolhe. Vira o rosto para o lado de súbito, como se ouvisse, no suspiro do vento, estranhas palavras de aviso...

***- Longo é o soluço da noite; curvado sobre os ombros do mundo; nascido no principio do tempo...***

De súbito, um fino risco se ergue diante dela, ondulando, indeciso, como cor suave no fundo escuro de plantas secas e dunas frias. Ela vê a serpente marrom, pequenos olhos brilhando, e não sente medo.

Vê a chuva cortando o escuro acima: riscos fluorescentes surgindo e sumindo, estrelas partindo em pedaços, sua poeira descendo a terra como pó de luz.

Tudo isso e mais ela vê, enquanto o céu a frente permanece negro, e por atrás a fria luz da aurora avança pálida.

E quando o dia, enfim, aparece, inequívoco, no resto pequeno de céu escuro de estrelas efêmeras, ela vê como um susto, tal qual nuvem sorradeira, olhos enormes de um rosto conhecido, povoando a mente aturdida, daquela que ouviu a voz de doze lados...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-voz-de-doze-lados>